

O mercado de bens em uma economia aberta

CAPÍTULO 19

Olivier Blanchard
Pearson Education

A relação IS numa economia aberta

Agora precisamos saber distinguir a demanda doméstica por bens e a demanda por bens domésticos.

Parte da demanda doméstica recai sobre bens estrangeiros, e parte da demanda por bens domésticos vem do estrangeiro.

Demanda por bens domésticos

Numa economia aberta, a **demanda por bens domésticos** é dada por:

$$Z \equiv C + I + G - IM/\varepsilon + X$$

Até o momento, examinamos apenas $C + I + G$. Mas agora temos de fazer dois ajustes:

- Primeiro, devemos subtrair as importações.
- Segundo, devemos adicionar as exportações.

Determinantes de C , I , e G

Demanda doméstica:

$$C + I + G = C(Y - T) + I(Y, r) + G$$

(+)

(+, -)

A taxa real de câmbio afeta a composição do consumo e do investimento, mas não o nível total desses agregados.

Determinantes das importações

Uma taxa real de câmbio mais alta leva a importações maiores, portanto:

$$IM = IM(Y, \mathcal{E})$$

(+, +)

- Um aumento da renda doméstica, Y , leva a um aumento das importações.
- Um aumento da taxa real de câmbio, \mathcal{E} , leva a um aumento das importações, IM .

Determinantes das exportações

Sendo Y^* a renda estrangeira, escrevemos as exportações como:

$$X = X(Y^*, \mathcal{E})$$

(+, -)

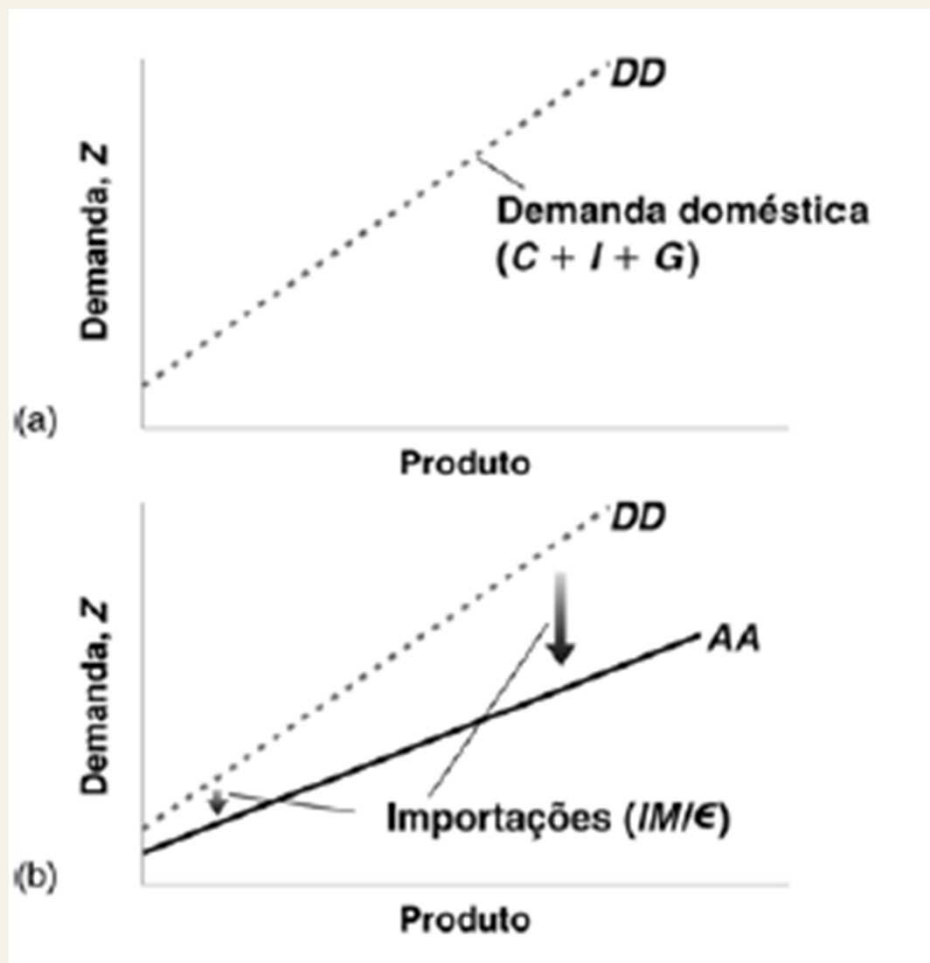
- Um aumento na renda estrangeira, Y^* , leva a um aumento das exportações.
- Um aumento na taxa real de câmbio, \mathcal{E} , leva a uma diminuição das exportações.

Juntando os componentes

Figura 19.1

Demanda por bens domésticos e exportações líquidas

A demanda doméstica por bens é uma função crescente da renda (produto). [Figura 19.1 (a).] A demanda por bens domésticos é obtida ao subtrair o valor das importações da demanda doméstica e somar as exportações. [Figura 19.1 (b).]

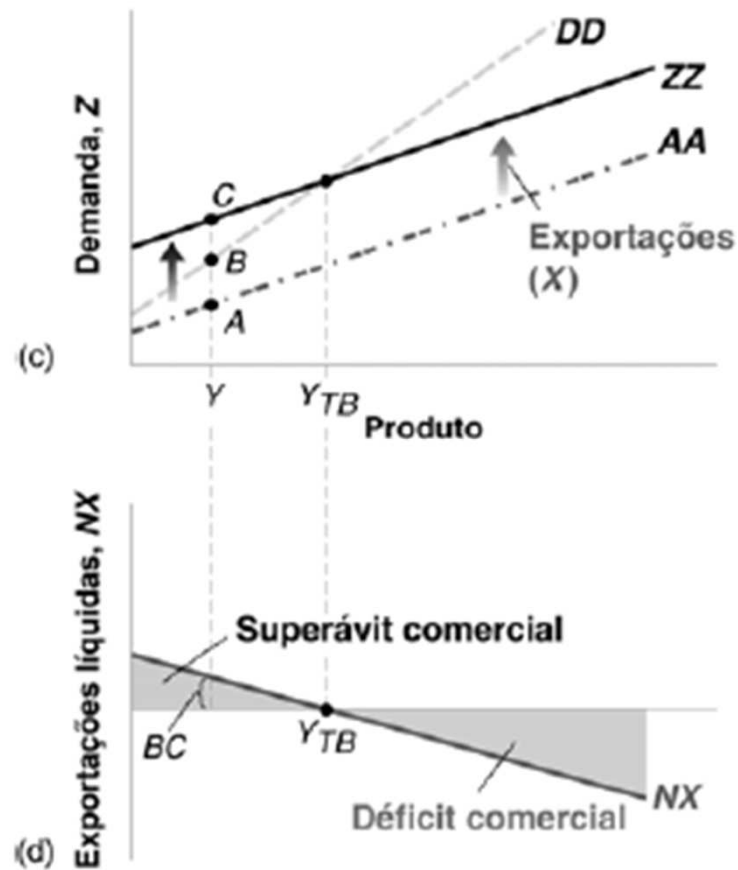


Demanda por bens domésticos

Figura 19.1

Demanda por bens domésticos e exportações líquidas

A demanda por bens domésticos é obtida ao subtrair o valor das importações da demanda doméstica, e então somando as exportações [Figura 19.1 (c).] A balança comercial é uma função decrescente do produto [Figura 19.1 (d).]



Demanda por bens domésticos

Podemos encontrar dois fatos sobre a reta AA que serão úteis mais tarde neste capítulo:

- AA é menos inclinada do que DD . À medida que a renda aumenta, a demanda doméstica por bens domésticos aumenta menos que a demanda doméstica total.
- Enquanto parte da demanda adicional recair sobre bens domésticos, AA terá uma declividade positiva.

Y_{TB} é o valor do produto que corresponde à balança comercial.

19.2 Produto de equilíbrio e balança comercial

O mercado de bens está em equilíbrio quando o produto doméstico é igual à demanda – tanto doméstica quanto estrangeira – por bens domésticos:

$$Y = Z$$

Reunindo as relações que derivamos para os componentes da demanda por bens domésticos, Z , temos:

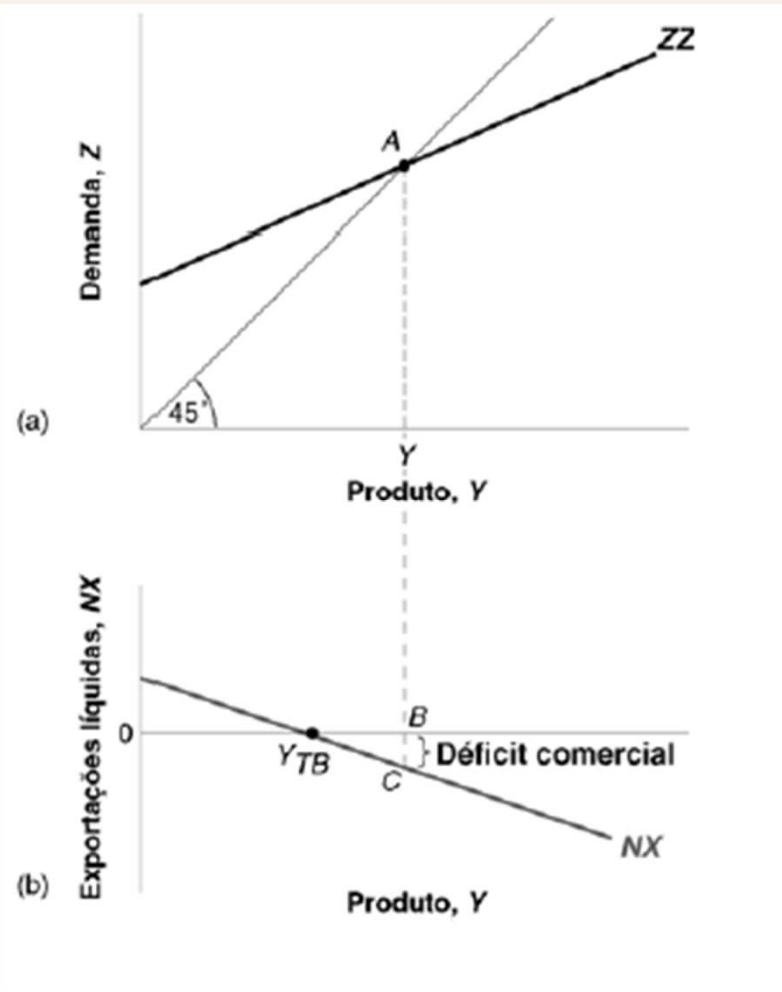
$$Y = C(Y - T) + I(Y, r) + G - \varepsilon M(Y, \varepsilon) + X(Y^*, \varepsilon)$$

Produto de equilíbrio e balança comercial

Figura 19.2

Produto de equilíbrio e exportações líquidas

O mercado de bens está em equilíbrio quando o produto doméstico (produto interno) é igual à demanda por bens domésticos. No nível de produto de equilíbrio, a balança comercial pode mostrar um déficit ou um superávit.



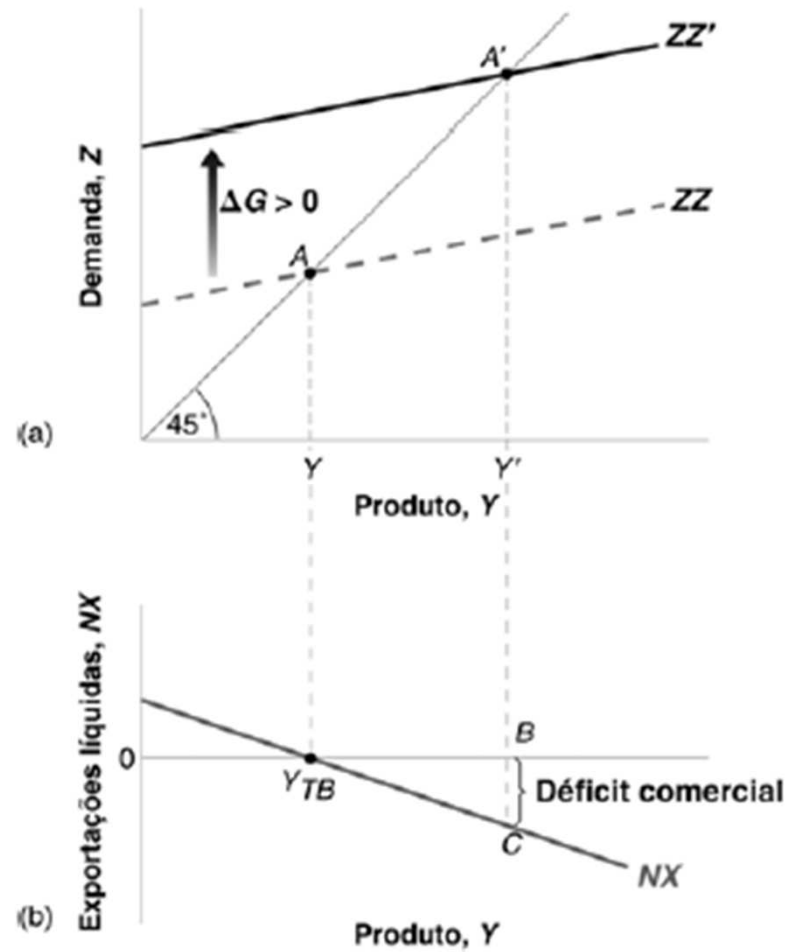
19.3

Aumentos da demanda doméstica ou estrangeira

Figura 19.3

Efeitos de um aumento dos gastos do governo

Uma aumento dos gastos do governo leva a um aumento do produto e a um déficit comercial.



Aumentos da demanda doméstica ou estrangeira

Há duas diferenças importantes a serem notadas entre economias abertas e fechadas:

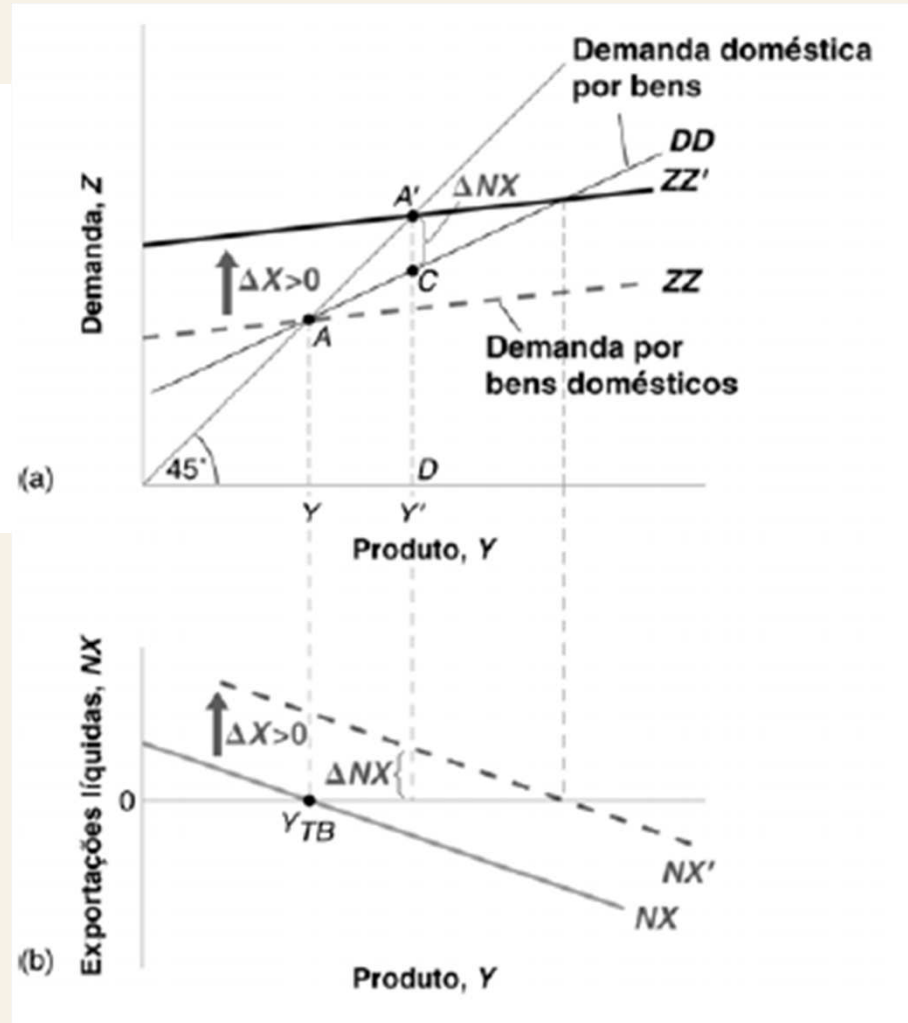
- Há agora um efeito sobre a balança comercial. O aumento do produto de Y para Y' leva a um *déficit comercial* igual a BC . As importações sobem e as exportações não se alteram.
- O efeito dos gastos do governo no produto é menor do que seria numa economia fechada. Isso significa que o *multiplicador é menor na economia aberta*.

Aumentos da demanda estrangeira

Figura 19.4

Efeitos de um aumento da demanda estrangeira

Um aumento da demanda estrangeira leva a um aumento do produto e a um superávit comercial.



Aumentos da demanda estrangeira

O efeito direto do aumento do produto estrangeiro é um aumento das exportações dos Estados Unidos em um determinado montante, que chamaremos de ΔX :

- Para dado nível de produto, esse aumento das exportações leva a um aumento da demanda por bens dos Estados Unidos de ΔX , de modo que a reta desloca-se em ΔX de ZZ para ZZ' .
- Para um dado nível de produto, as exportações líquidas aumentam em ΔX . Portanto, a reta que representa as exportações líquidas como função do produto na Figura 19-4(b) também se desloca para cima em ΔX , de NX para NX' .

Política fiscal revisitada

Até aqui, derivamos dois resultados básicos:

- Um aumento da demanda doméstica leva a um aumento do produto doméstico, mas leva também a uma deterioração da balança comercial.
- Um aumento da demanda doméstica estrangeira leva a um aumento do produto doméstico e a uma melhora da balança comercial.

Política fiscal revisitada

O chamado **G-7** – os sete principais países do mundo – reúne-se regularmente para discutir sua situação econômica; o comunicado final da reunião raramente deixa de mencionar **coordenação**. Na verdade, há uma macrocoordenação muito limitada entre os países. Veja alguns bons motivos para isso:

- **Alguns países podem ter de fazer mais do que outros e podem não querer fazer o que é necessário.**
- **Os países têm um forte incentivo para prometer coordenação e depois não cumprir a promessa.**

19.4 Depreciação, balança comercial e produto

Lembre-se de que a taxa real de câmbio é dada por:

$$\mathcal{E} \equiv \frac{EP}{P^*}$$

Em palavras:

A taxa real de câmbio, \mathcal{E} , é igual à taxa nominal de câmbio, E , multiplicada pelo nível de preços doméstico, P , dividido pelo nível de preços estrangeiro, P^* .

Depreciação e balança comercial: condição de Marshall-Lerner

$$NX = X(Y^*, \mathcal{E}) - IM(Y, \mathcal{E}) / \mathcal{E}$$

Como a taxa real de câmbio \mathcal{E} entra no lado direito da equação em três lugares, fica claro que a depreciação real afeta a balança comercial por meio de três canais separados:

- As exportações, X , aumentam.
- As importações, IM , diminuem.
- O preço relativo dos bens estrangeiros em termos de bens domésticos, $1/\mathcal{E}$, aumenta.

Depreciação e balança comercial: condição de Marshall-Lerner

A **condição de Marshall-Lerner** é a condição sob a qual uma depreciação real (um aumento em ε) leva a um aumento das exportações líquidas.

FOCO

A Tabela 1 resume os resultados macroeconômicos da política do Partido Socialista no início da década de 1980 que visava melhorar a economia.

A expansão socialista francesa: 1981-1983

Tabela 1 Agregados macroeconômicos,
França: 1980-1983

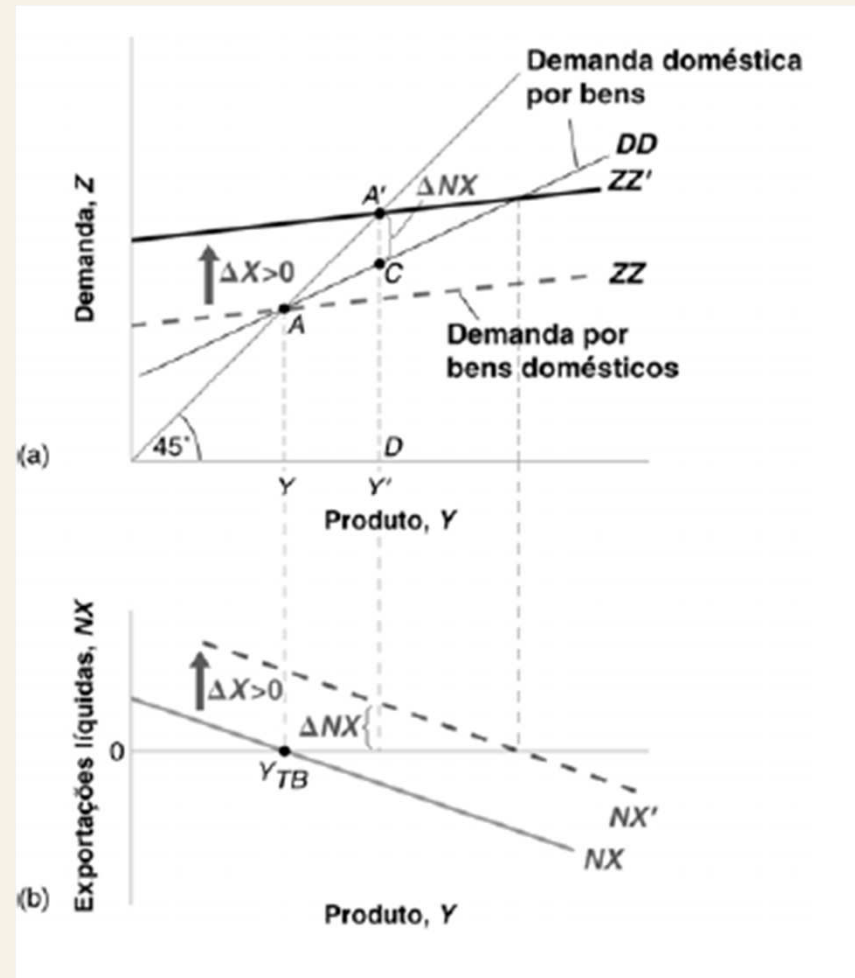
	1980	1981	1982	1983
Crescimento do PIB (%)	1,6	1,2	2,5	0,7
Crescimento da União Européia (%)	1,4	0,2	0,7	1,6
Superávit orçamentário	0,0	-1,9	-2,8	-3,2
Superávit em transações correntes	-0,6	-0,8	-2,2	-0,9

Efeitos de uma depreciação

Figura 19.4

Efeitos de um aumento da demanda estrangeira

Resumindo: a depreciação leva a um deslocamento da demanda, tanto estrangeira quanto doméstica, em direção aos bens domésticos. Esse deslocamento da demanda leva, por sua vez, tanto a um aumento do produto doméstico quanto a uma melhora da balança comercial.

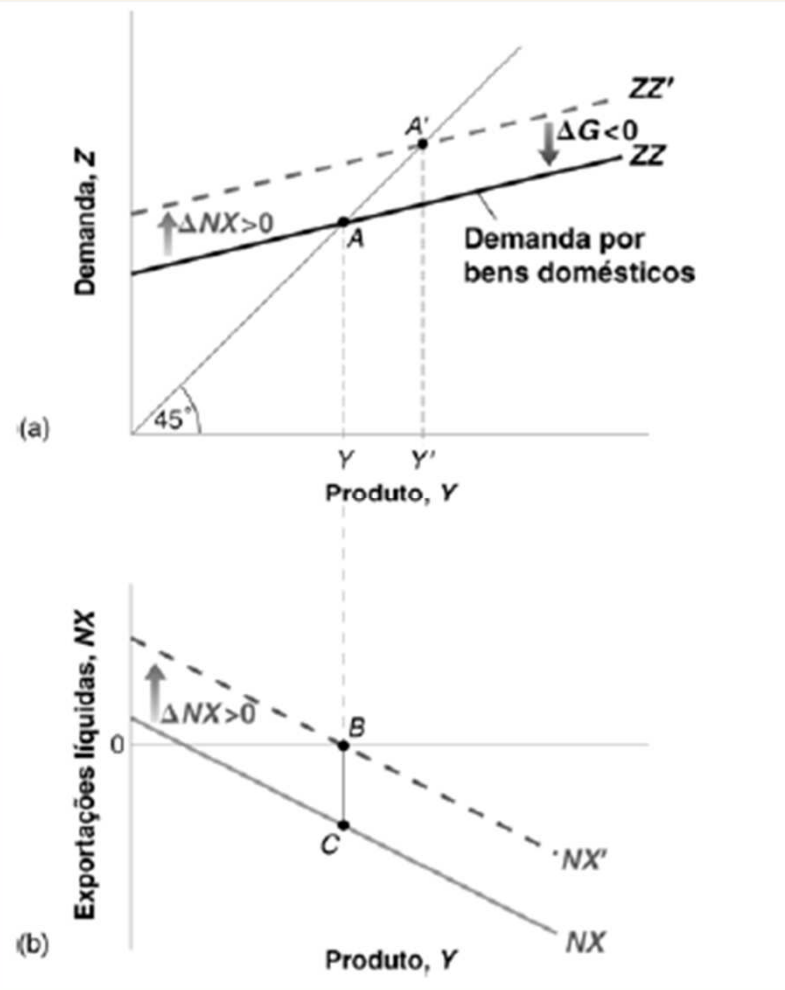


Combinando as políticas cambial e fiscal

Figura 19.5

Reduzindo o déficit comercial sem alterar o produto

Para reduzir o déficit comercial sem alterar o produto, o governo deve tanto realizar uma depreciação quanto diminuir os gastos do governo.



Combinando as políticas cambial e fiscal

Se o governo quiser eliminar o déficit comercial sem alterar o produto, deverá fazer duas coisas:

- Deve realizar uma depreciação suficiente para eliminar o déficit comercial no nível inicial do produto.
- O governo deve reduzir os gastos do governo.

Tabela 19.1 Combinações de política cambial e política fiscal

Condições iniciais	Superávit comercial	Déficit comercial
Produto baixo	$\epsilon \uparrow G \uparrow$	$\epsilon \downarrow G \uparrow$
Produto alto	$\epsilon \uparrow G \downarrow$	$\epsilon \downarrow G \downarrow$

19.5 Examinando a dinâmica: curva J

Uma depreciação pode levar a uma deterioração inicial da balança comercial; ε aumenta, mas nem X nem IM ajustam-se muito a princípio.

$$\uparrow \varepsilon \rightarrow (\bar{X} - \varepsilon \bar{IM}) \downarrow$$

Após algum tempo, os efeitos da mudança das exportações e importações se tornarão mais fortes, e a depreciação levará a uma melhora da balança comercial.

$$(X \uparrow, IM \downarrow, \varepsilon \uparrow) \rightarrow (X - \varepsilon IM) \uparrow$$

Examinando a dinâmica: curva J

Figura 19.6

A curva J

Uma depreciação real leva inicialmente a uma deterioração e, então, a uma melhora da balança comercial.

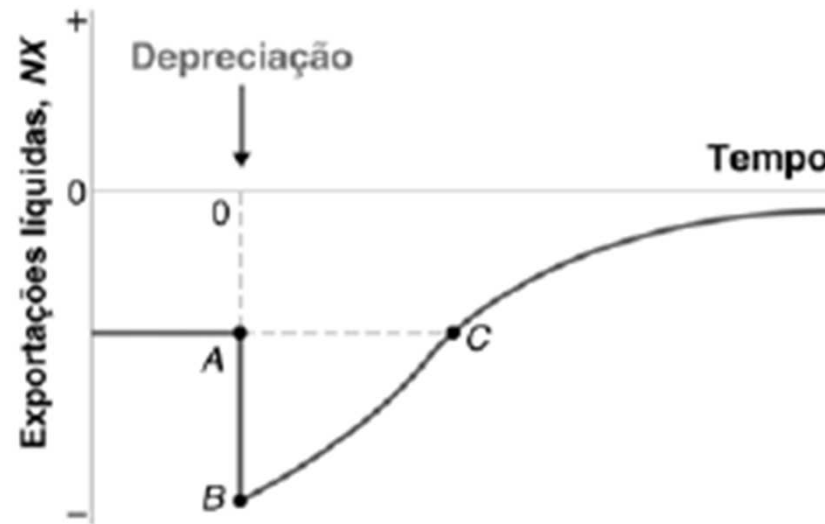


Figura 1

Coefficiente das exportações e coeficiente das importações dos Estados Unidos desde 1990

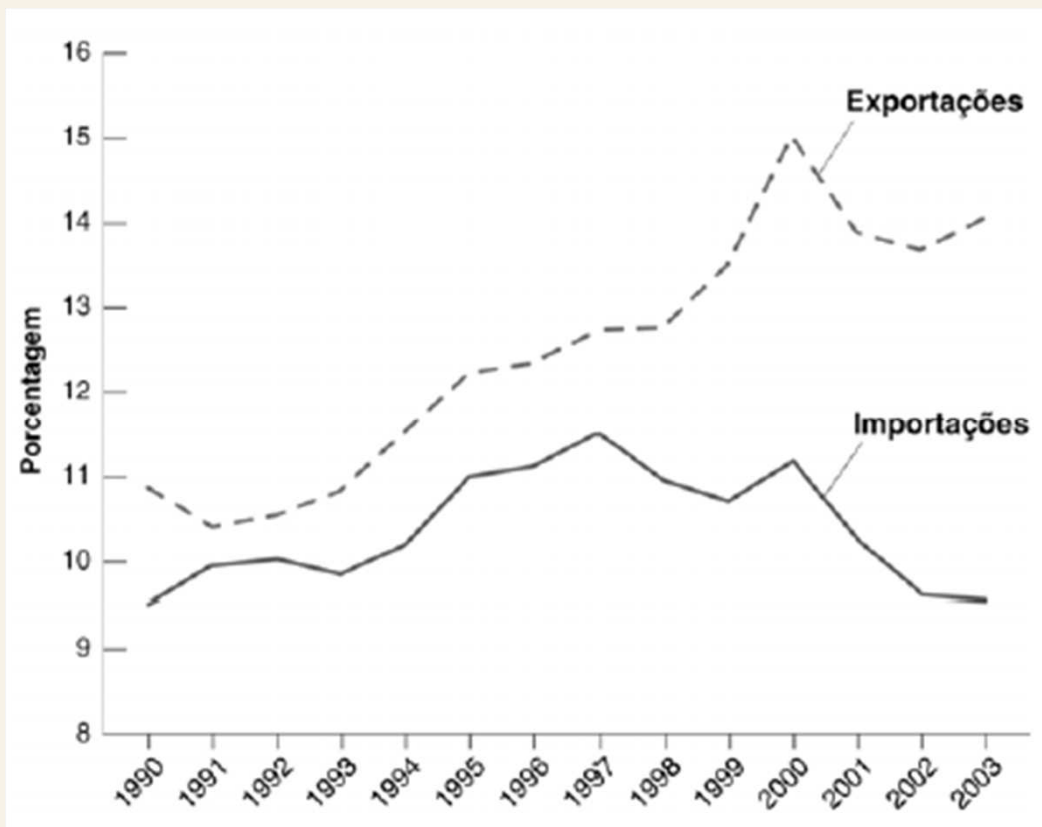
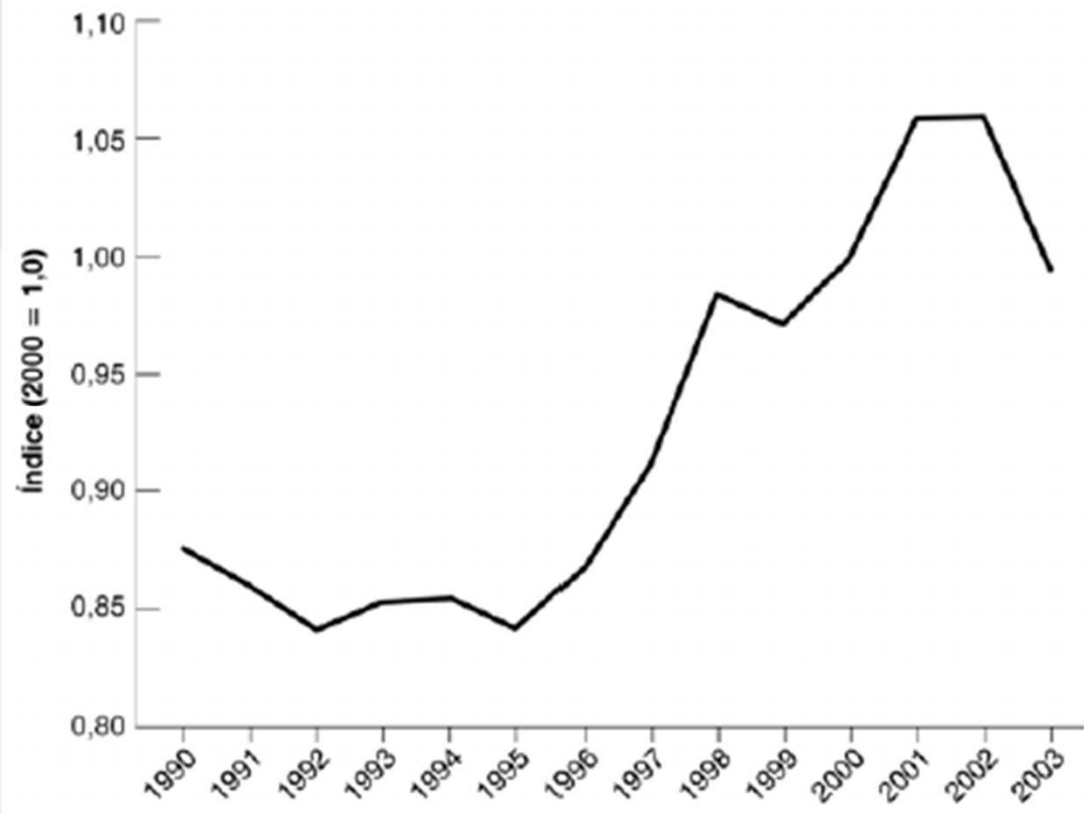


Tabela 1 Taxas médias anuais de crescimento dos Estados Unidos, do Japão, da União Européia e do mundo, 1991–2003 (%/ano)

	1991–1995	1996–2000	2001–2003
Estados Unidos	2,5	4,1	2,9
Japão	1,5	1,5	0,9
União Européia	2,1	2,6	1,9
Mundo (excluindo os Estados Unidos)	3,2	2,8	1,5

Figura 2
A taxa real de câmbio multilateral desde 1990

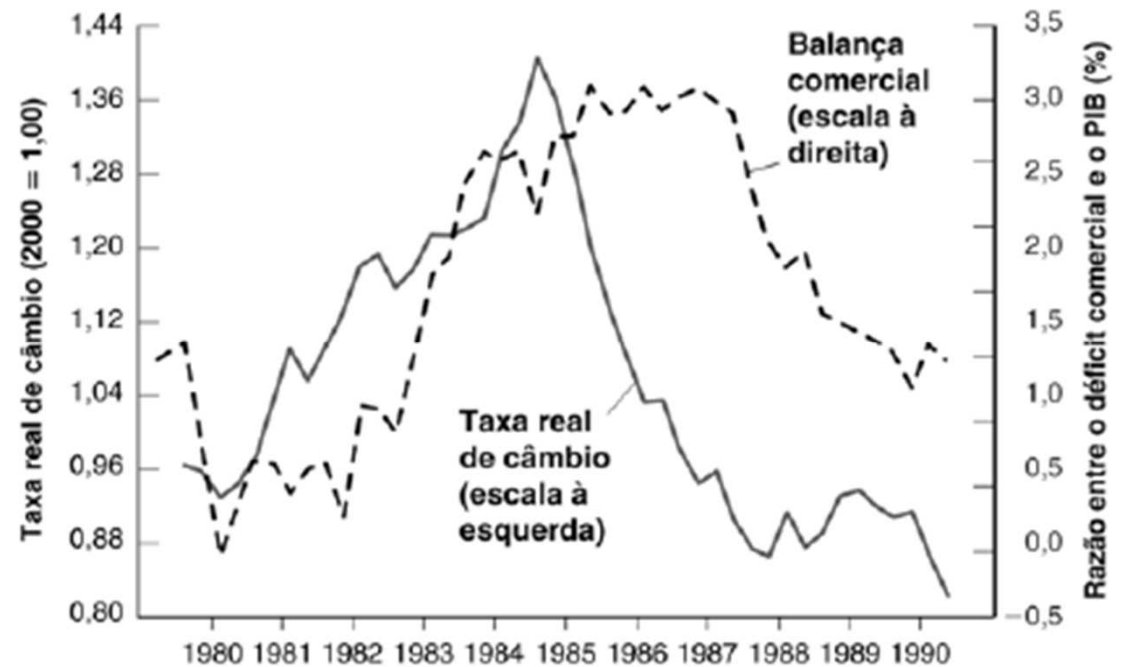


Examinando a dinâmica: curva J

Figura 19.7

Taxa real de câmbio e a razão entre o déficit comercial e o PIB: Estados Unidos, 1980-1990

A apreciação real e a depreciação real do dólar na década de 1980 refletiram-se em um aumento seguido de uma diminuição dos déficits comerciais. Houve, contudo, defasagens substanciais nos efeitos da taxa real de câmbio sobre a balança comercial.



19.6 Poupança, investimento e balança comercial

Uma forma alternativa de examinar o equilíbrio como a condição de que o investimento seja igual à poupança tem um importante significado:

$$Y = C + I + G - IM/\varepsilon + X$$

$$S = Y - C - T$$

$$S = I + G - T - IM/\varepsilon + X$$

$$NX \equiv X - IM/\varepsilon$$

$$NX = S + (T - G) - I$$

Poupança, investimento e balança comercial

$$NX = S + (T - G) - I$$

Da equação acima, concluímos:

- Um aumento do investimento deve se refletir ou em um aumento da poupança privada ou da poupança pública, ou em uma deterioração da balança comercial.
- Um aumento do déficit orçamentário deve se refletir ou em um aumento da poupança privada, ou em uma diminuição do investimento, ou em uma deterioração da balança comercial.
- Um país com uma alta taxa de poupança deve ter ou uma alta taxa de investimento ou um grande superávit comercial.

Palavras-chave

- demanda por bens domésticos
- demanda doméstica por bens
- coordenação, G-7
- condição de Marshall-Lerner
- curva J